

FHC e Lula disputam votos no Rio

Presidente vai à favela da Baixada Fluminense e petista caminha por praias da Zona Sul

Ricardo Lessa e Leonardo Souza
do Rio e de Campos

O eleitorado tradicionalmente oposicionista do Rio de Janeiro será cortejado, neste fim de semana, pelos dois candidatos à Presidência que lideram as pesquisas de intenção de voto. O candidato do PSDB, presidente Fernando Henrique Cardoso, visitará uma favela e fará um comício na Baixada Fluminense, uma das regiões mais pobres do Estado, enquanto o candidato do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, participará de caminhada em Copacabana e Ipanema, na próspera Zona Sul.

Os dois parecem seguir roteiros traçados pelas pesquisas eleitorais, para reforçar a candidatura de seus aliados em campanha pelo governo do Estado. A Baixada Fluminense é um tradicional reduto brizolista e petista. O comício de Fernando Henrique, em Nova Iguaçu, visa combater essa tradição e carrear mais votos para seus aliados, César Maia (PFL), segundo colocado nas intenções de voto (24% no Ibope e 31% no Vox Populi) e Luiz Paulo da Rocha (PSDB), terceiro colocado.

A passeata petista tentará mostrar força na Zona Sul, que tem resistido

ao candidato Anthony Garotinho (PDT), líder nas pesquisas de opinião no Estado com 45% das intenções de voto segundo o Vox Populi e 37% no Ibope. A aliança com o PDT tem dado no Rio um dos melhores desempenhos do candidato do PT à Presidência no País.

Nas pesquisas de intenção de voto do Datafolha, Lula ganha de 36% a 33% de Fernando Henrique, no Rio. Segundo o Vox Populi, Fernando Henrique ainda manteria a dianteira com 35% a 31%, um empate técnico, levando em conta a margem de erro de 4%. Só no Rio Grande do Sul, Lula mostra um desempenho melhor, pelo Datafolha.

O comportamento oposicionista do eleitorado do Rio — terceiro do País, com cerca de 7 milhões de eleitores — não é nenhuma novidade. Foi onde Fernando Henrique teve um de seus piores índices nas eleições passadas: 47,2% dos votos. Pior que isto só no Rio Grande do Sul, 29,6%, Santa Catarina, 33,2% e Distrito Federal, 38,7%. Foi no Rio

também que Collor teve sua pior votação no segundo turno de 1989: 27,1% contra 72,9% de Lula.

Por isso o candidato do PT não vem descuidando do eleitorado carioca e fluminense. Já promoveu eventos no Centro e na Zona Norte do Rio. Ontem compareceu à cidade de Campos, de onde o ex-prefeito Anthony Garotinho, saiu com consagradores índices de aprovação. Segundo

o Ibope, sua primeira administração, que terminou em 1992, foi avaliada como ótima por 48% dos entrevistados, boa, por 38%, e regular por 13%. Foi reconduzido em 1996 com 70,61% dos votos.

Antes de ir para Campos, Lula discursou no Sindicato dos Trabalhadores em Telecomunicações (Sintel) e participou de almoço numa churrascaria com integrantes das igrejas evangélicas do Estado. O movimento oposicionista não ficou sem resposta por parte do PSDB, que inaugurou com estardalhaço comitê da campanha presidencial no

Rio, espalhando bandeiras e cartazes pelos pontos de maior movimento da cidade. O partido tuacanô despachou seu candidato ao governo, Luis Paulo da Rocha, que desembarca hoje em Campos.

Em seu discurso no Sintel, o petista voltou a tocar no ponto sensível da construção naval, que já foi a principal empregadora do Estado e a segunda maior do mundo. Lula prometeu reativar o setor através de câmaras setoriais, que reuniriam governo, empresários e trabalhadores. Ele declarou que não pretende estatizar o setor e culpou o governo por não fiscalizar os empresários que fizeram mal uso de financiamentos.

Irritado com a imprensa, Lula disse que vai processar o órgão de imprensa e o jornalista que lhe fizer acusações infundadas. “Cada vez mais concordo com Frank Sinatra”, declarou, “que dizia que o paraíso era um lugar cheio de mulheres bonitas e sem jornalistas”. À noite, discursando para 10 mil pessoas em Campos, fez a primeira provocação ao adversário: “Você votaria em um candidato que chamou o povo de caipira, o aposentado de vagabundo e os sem-terra de maconheiros?”

